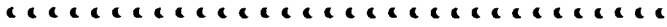


MAIS UNS

COLETIVO
DE POETAS

PAULO SOUSA



COMO SE

Como se o espírito fosse duplo
pleno de dois desejos opostos
Como se a carne fosse dupla
plena de duas escolhas opostas
Como se a carne fosse o espírito
expiando um dos desejos
Como se o espírito fosse a carne
desencarnando uma das escolhas
Como se a escolha fosse dupla
plena de dois corpos opostos
Como se o desejo fosse duplo
pleno de dois espíritos opostos
Como se o desejo fosse a escolha
escolhendo um dos corpos
Como se a escolha fosse o desejo
desejando um dos espíritos

AMORTE

Amar-te
tornou-se
a morte
Mas a arte do "a" que veio a ser meu "o"
ornou-se da tara de atar-te
para como um aro que se enforca em "."
tapar o ar que me asfixia.
Agora é tarde para te dar meu remorso:
Amar-te
tornou-se
o "a" que veio a ser teu "o".

NA SALA DE AULA

Na sala de aula, uma ataraxia
da afasia das falas de aula
Na sala de aula, uma distonia
da alma de uma fala de aula

Essa fala tem uma perfeita sintaxe
que acentua um recanto na sala
Essa alma tem uma perfeita sinapse
que encanta outra alma da sala

Meu desejo vivia fora da sala
vive agora, na sintaxe de sua fala
Minha alma vivia fora da aula
vive agora, na sinapse de sua alma

MEUS CORAÇÕES

(1)

Girando sempre em torno do sol,
bate mesmo ao brilho de seu olhar
Meu coração
sendo noite quase pára, solitário,
sobrevivendo apenas de quimera de-luar

(2)

De tanto amadurecer para ser acolhido
despencou da árvore da esperança
Meu coração
agora no solo aprobece, solitário,
não fixando porém carço de desengano

SOBRE O ACASO DO ESCARRO

O
asco
no
acaso
do
viscoso escarro
escorre
o
caos
do
descaso
e
causa
o
ocaso
de
um
caso
de
a m o r